



"A ortodontia está viva"

# AMÉRICO FERRAZ

Com o aproximar da XXIII Reunião Científica Anual da Sociedade Portuguesa de Ortopedia Dento-Facial, a DentalPro quis falar com o actual representante máximo da instituição. Américo Ferraz, sentado na sala de reuniões das instalações da sociedade, salvaguardou a vontade de fazer "crescer" a ortodontia em Portugal.

## **DentalPro:** Porquê a escolha da ortodontia?

**Américo Ferraz:** Esta disciplina sempre me agradou. A ortodontia revela-se uma das áreas mais abrangentes dentro da medicina dentária e, apesar de constituir a especialidade mais antiga, continua a ser uma das mais inovadoras, pelos benefícios que traz para os pacientes. Existem, aliás, vários artigos científicos que provam que a ortodontia aumenta a qualidade de vida das pessoas. A verdade é que a ortodontia está intimamente ligada à auto-estima, ao bem-estar e à saúde da população.

## **DP:** Mas associa-se muito a ortodontia à componente estética...

**AF:** Os objectivos da ortodontia vão muito além da estética, mas não devemos esquecer que a estética também é saúde. A colocação dos dentes na posição correcta está relacio-

nada com a saúde dos próprios dentes, uma vez que os dentes bem posicionados são, por exemplo, mais fáceis de higienizar. Por outro lado, não basta que estes estejam direitos, é necessário cumprir determinadas regras, ou seja, no final do tratamento, os maxilares superior e inferior têm de se encontrar, de tal forma que exista uma boa função, sem problemas ao nível das articulações. A ortodontia tem tido um papel crescente na resolução dos problemas da articulação temporomandibular, da apneia do sono e até de alguns tipos de enxaquecas.

## **DP:** Decidiu abrir uma clínica dedicada exclusivamente à ortodontia. Trata-se de acompanhar a evolução de mentalidades?

**AF:** É evidente que quando fazemos uma escolha, queremos ir ao encontro das necessidades da população. Ser especialista >>

e exclusivo em ortodontia ainda não é vulgar em Portugal, porém defendo verdadeiramente esta situação, já muito comum em alguns países. A ortodontia exige ritmos de trabalho e materiais muito distintos dos aplicados na medicina dentária em geral. É, por isso, que hoje tenho um consultório que contempla apenas trabalhos ortodônticos. Espero que este conceito constitua uma referência para outros colegas portugueses.

**DP:** A celebrar agora 25 anos, a Sociedade Portuguesa de Ortopedia Dento-Facial (SPODF) surgiu também com o propósito de fomentar o progresso da ortodontia. O objectivo tem sido cumprido?

**AF:** Em pleno. A SPODF permitiu que, em apenas 25 anos, a ortodontia nacional atingisse o nível actual. Para chegar a este ponto, foram necessárias diversas horas de formação e muito trabalho voluntário, principalmente dos primeiros sócios. Foi também no seio da sociedade que surgiu o primeiro curso de pós-graduação de nível universitário, com três anos em tempo completo, em 1990, e que mais tarde culminou com o nascimento da especialidade, em 1998. Em resumo, num quarto de século, a SPODF colocou Portugal ao nível dos países mais desenvolvidos nesta especialidade e este



**AMÉRICO FERNANDO RIBEIRO FERRAZ** nasce a 31 de Agosto de 1966. Depois de concluir a licenciatura em Medicina Dentária em 1990, inicia uma pós-graduação em Ortodontia, em 1998, na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto. Em 2005, torna-se mestre na especialidade, pela mesma instituição de ensino. Desde 2001, dedica-se à prática exclusiva da ortodontia e, em 2008, é eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Ortopedia Dento-Facial (SPODF). Actualmente, assume-se sócio-titular da SPODF, membro da World Federation of Orthodontics (WFO), da American Association of Orthodontists (AAO) e da Société Française Ortopédie Dento-Faciale (SFODF). Américo Ferraz é também especialista em ortodontia pela Ordem dos Médicos Dentistas.



importante papel foi reconhecido recentemente pelo poder político, ao considerar a SPODF uma instituição de utilidade pública.

**DP:** Está à frente dos destinos da SPODF há três anos. Que acções se efectuaram desde então?

**AF:** A minha presidência representou alguma mudança na sociedade. Até aqui, os destinos da SPODF estavam ligados aos sócios-fundadores e eu insiro-me numa nova geração. Com esta modificação de atitude, propusemo-nos realizar a execução de um novo 'site', mais virado para a divulgação da ortodontia junto da população. Continuamos a apostar na formação que já vinha de direcções anteriores, nomeadamente através dos cursos e das reuniões científicas anuais. Do ponto de vista interno, fizemos uma reorganização administrativa a nível informático e bibliotecário, e a actualização e a regularização dos estatutos. Conseguimos ainda a publicação regular da revista "Ortodontia", órgão oficial da SPODF, numa versão completamente renovada.

**DP:** Como antevê o futuro da ortodontia e, em particular, da SPODF?

**AF:** A ortodontia está viva e, em Portugal, ainda há muito por fazer neste campo. Em termos de especialistas, ainda somos poucos e seria proveitoso que o número aumentasse. Acredito que a situação se vai equilibrar no futuro, graças aos cursos de pós-graduação já existentes, reconhecidos pela Ordem dos Médicos Dentistas e pelo Colégio da especialidade. A ortodontia possui muitas potencialidades e a SPODF, como sempre fez, terá que acompanhar a evolução da especialidade. Neste sentido, torna-se muito importante debater com os colegas os caminhos que a sociedade terá que seguir daqui para a frente. É fundamental que a SPODF tenha um papel activo e chame a atenção dos mais jovens. Os sócios têm de sentir que a sociedade lhes é útil.

**DP:** E para onde se dirige a medicina dentária?

**AF:** Evoluiu de forma bastante acelerada nos úl-

timos anos, mas actualmente encontra-se num ponto crítico. A lei da oferta e da procura está desequilibrada e o facto de existirem dentistas em demasia torna-se prejudicial, podendo influenciar a qualidade dos especialistas e dos próprios tratamentos. Espero que tal não aconteça, mas a verdade é que, neste momento, os jovens não saem tão bem preparados das faculdades. De facto, o processo de Bolonha e a consequente diminuição da componente prática do curso causa-me alguma preocupação. A única solução passa pela diminuição do número de vagas dos cursos, para que a oferta e a procura fiquem contrabalançadas. Contudo, é preciso ter coragem para isso, pois trata-se de uma decisão política difícil de tomar, que abrange vontades de instituições públicas e privadas. A nossa Ordem deveria também ter um papel importante nesta questão. No fundo, desejo que os médicos dentistas continuem a ser reconhecidos como uma classe que presta serviços de grande qualidade. ●

